umentais sobre as taxas de administração da imunoglobulina anti-D dentro setor de Farmácia do Centro de Referência Estadual no Rio de Janeiro, Instituto Nacional da Criança, da Mulher, e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ) durante o período de 2009 à 2012. **Resultado:** Foi observado um aumento da administração da imunoglobulina anti-D ao longo dos anos analisados. Em 2009, foram administrados 91 imunobiológicos, já em 2010 foram vistas 100 aplicações do insumo, em 2011 seguimos com a tendência de aumento da administração com 103 imunoprofiláticos aplicados, e por fim em 2012 foram administradas 120 imunoglobulinas anti-D em gestantes RhD negativas. **Discussão:** A administração da imunoglobulina anti-D no Centro de Referência IFF/FIOCRUZ teve um aumento ao longo do período estudado. Contudo, são pertinentes mais análises e avaliações acerca do assunto, uma vez que este estudo inclui apenas um Centro, sendo necessária a inclusão de mais Centros de Referência envolvidos com o cuidado materno-infantil, bem como coletas mais recentes sobre as taxas de administração desse imunobiológico. É relevante também, verificar a rede de conversação municipal e estadual e como está a administração nos demais estados do Brasil. **Conclusão:** Um aumento da quantidade de administração da imunoglobulina anti-D foi observado ao longo dos quatro anos analisados nesse estudo. Tais resultados podem estar implicados a um aumento da disponibilidade e acesso do insumo, assim como a um maior conhecimento da condição tanto pela paciente quanto pelo profissional de saúde. Todavia, futuros estudos são necessários para corroborar essa tendência de aumento nos anos subsequentes no mesmo Centro e verificar a tendência em outros estados no mesmo período para assim, podermos ampliar a discussão sobre essa temática.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.754

753

## APLICAÇÃO DA FARMACOGENÉTICA NA HEMATOLOGIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL POR MEIO DOS PROTOCOLOS DA *U.S FOOD AND DRUG ASSOCIATION*

E.E. Macedo, W.R. Silva, A.T. Oliveira

*Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil*

**Objetivos:** O estudo da farmacogenética está relacionado a um aprimoramento das medidas terapêuticas, uma vez que sua adoção cria uma medicina mais específica para cada indivíduo. A depender do genótipo, o paciente pode receber doses variáveis do medicamento, ou mesmo ter o protocolo terapêutico completamente mudado (FDA, 2018). Este estudo visa, avaliar a importância da aplicação de protocolos farmacogenômicos frente aos distúrbios hematológicos. **Materiais e métodos:** Trata-se uma análise quali-quantitativa dos protocolos de Biomarcadores Farmacogenômicos na Rotulagem de Medicamentos. Esse documento foi elaborado e disponibilizado pela *U.S Food and Drug Administration (FDA)*. **Resultados:** A FDA lista 404 marcadores estabelecidos para protocolos farmacogenéticos, dos quais 26 são direcionados a enfermidades de cunho hematológico. Dentro da área da hematologia, as condições pelas quais esses medicamentos são prescritos são principalmente por trombocitopenia, hemoglobinopatia e anticoagulantes. A maior parte está relacionada ao tratamento de trombocitopenias, correspondendo a 68,2% de todos os protocolos citados em hematologia. Esses medicamentos são relacionados a vários biomarcadores diferentes, sendo os mais recorrentes o F2 (pré-trombina), F5 (Fator V de Leiden), PROC, PROS1, SERPINC1 (antitrombina III) e CYP2C9. Dentre do tratamento das trombocitopenias, o Avatrombopag foi relacionado a seis diferentes biomarcadores. O seu uso deve ser evitado em pacientes com doença hepática crônica e em quem apresentar algum tipo de trombofilia, pois em ambas as situações o risco de um evento trombótico é aumentado. Dentro dos anticoagulantes, a Varfarina corresponde a 15,4% dos marcadores hematológicos, possuindo correlação com polimorfismos nos genes VKORC1, PROC, PROS1 e CYP2C9. Em relação a CYP2C9 e ao VKORC1, são determinados como essenciais para avaliação da melhor dose inicial, uma vez que a depender do genótipo do indivíduo ele pode ser mais sensível a ação do medicamento necessitando de uma dosagem menor. Pacientes que possuem alteração na expressão da Proteína C ou de seu cofator foram relacionados a eventos de necrose tecidual com a administração de Varfarina, nesse caso a aplicação de Heparina em associação reduz este efeito colateral nestes pacientes. **Discussão:** Estudos mostram que a adoção da famacogenética melhorou sobretudo as duas primeiras semanas do uso de Varfarina, onde indivíduos mais sensíveis apresentavam um excesso de anticoagulação e grupos guiados por essa abordagem fizeram a utilização de doses menores do fármaco, melhorando assim o tratamento (Zambon et al., 2018). Entretanto, há algumas lacunas a serem preenchidas onde a maior parte dos estudos concentra-se na população caucasiana, necessitando de mais estudos com outras populações (Syn et al., 2018). Vandell e colaboradores (2017) nos mostram que a relação entre CYP2C9 e seus alelos relacionados a uma sensibilidade maior a Varfarina, é mais encontrado em populações europeias do que em africanos ou asiáticos. **Conclusão:** A análise nos mostra a importância de uma assistência personalizada no intuito de estabelecer um tratamento mais eficaz e com menores efeitos colaterais, aumentando a qualidade de vida do paciente. Entretanto, mais estudos precisam ser feitos afim de obter maiores informações farmacogenômicas sobre a resposta de diferentes populações.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.755

754

## CASE REPORT: CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS ISOLATED FROM A PATIENT WITH NON-HODGKIN'S LYMPHOMA IN THE BRAZILIAN AMAZON

L.M. Silva[a,b], M.N. Saunier[a], W.A. Ferreira[b,c], C.M. Ferreira[a,b]

[a] *Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas, Manaus, AM, Brazil*
[b] *Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brazil*